

ESCRITA CIENTÍFICA A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DE UMA ESCRITA CRIATIVA

Paula Lemos Silveira¹

Vaneza Silva da Rosa²

Felipe Gustsack³

O presente estudo tem por objetivo apresentar um relato de experiência, sobre uma dinâmica realizada em sala de aula por uma dupla de alunas que trabalharam com a escrita criativa. Esta pode ser uma ferramenta útil para o desenvolvimento da escrita científica aplicada junto ao PPGEdu da UNISC, pois contribui para aprimorar habilidades como: clareza, concisão e persuasão. A problemática propõe pensar como desenvolver a escrita científica a partir da escrita criativa? Sendo assim, vamos apresentar os resultados. Ao escrever de forma criativa, é possível explorar o imaginário entre os diferentes estilos e técnicas que podem ser aplicados para o desenvolvimento da escrita científica, tornando-a mais atraente e acessível ao público. Como resultados identificamos que a escrita criativa pode ajudar a desenvolver a capacidade de contar histórias e criar conexões entre ideias, o que pode ser útil na comunicação de resultados de pesquisa de forma clara e envolvente.

Palavras-Chave: Escrita criativa, Educação, Escrita científica, experiência

CREATIVE WRITING FOR THE DEVELOPMENT OF SCIENTIFIC WRITING

The present study aims to present an experience report, about a dynamic carried out in the classroom carried out by a pair of students who worked with creative writing, which can be a useful tool for the development of applied scientific writing with PPGEdu at UNISC. , describing, as it helps to improve skills such as clarity, conciseness and persuasion. The problem is how to develop scientific writing using creative writing? Therefore, we will present the results. When writing creatively, it is possible to explore the different styles and techniques that can be applied to the development of scientific writing, making it more attractive and accessible to the public. As a result, we identified that creative writing can help develop the ability to tell stories and create connections between ideas, which can be useful in communicating research results in a clear and engaging way.

Keyword: Creative writing, Education, Scientific writing

¹ Bacharel em Informática pela Urcamp, Mestre e Doutora em Educação E-mail: paulasilveira@urcamp.edu.br

² Graduada em Educação Especial. Mestre e Doutora em Educação E-mail:vsrosa@mx2.unisc.br

³ Licenciado em Letras, mestre e doutor em Educação. E-mail: fegus@unisc.br

INTRODUÇÃO

O artigo visa apresentar os resultados de uma dinâmica de escrita poética em sala de aula realizada por uma dupla de alunas que trabalharam com a escrita criativa que pode ser uma ferramenta útil para o desenvolvimento da escrita científica aplicada junto ao PPGEdU da UNISC, pois ajuda a aprimorar habilidades como clareza, concisão e persuasão. O objetivo geral é descrever os resultados da escrita criativa para o desenvolvimento da escrita científica. Objetivos específicos: Desenvolver a dinâmica da escrita criativa utilizando objetos, poesia e a música, verificar as principais contribuições para a escrita científica. A problemática gira em torno de: Como é possível desenvolver a escrita científica a partir da escrita criativa? Sendo assim, vamos apresentar os resultados, não somente na materialidade dos recursos e dinâmicas trabalhadas, mas também nas subjetividades que constituíram as participantes. Ao escrever de forma criativa, é possível explorar o imaginário entre os diferentes estilos e técnicas que podem ser aplicados para o desenvolvimento da escrita científica, tornando-a mais atraente e acessível para o público.

A oficina de escrita criativa pode trazer várias dinâmicas que nos remetem há diferentes experiências muito interessantes para se realizar em sala de aula, pois estimula a imaginação e a expressão dos alunos. É possível propor diferentes atividades, como escrever histórias a partir de uma imagem, criar diálogos entre personagens ou até mesmo escrever poesias. Além disso, essa prática pode ajudar no desenvolvimento da habilidade de escrita e na ampliação do vocabulário dos alunos. É importante que o professor esteja presente para orientar e incentivar os estudantes durante o processo criativo.

A Oficina contou com alguns momentos que proporcionaram as experiências vivenciadas pelos participantes: Introdução da temática, objetivos, metodologia a ser trabalhada; Abordagens referente ao conhecimento do que é uma oficina de escrita criativa e científica e da exploração de recursos tais como

a música, a poesia, objetos físicos pessoais, de apêgo, para a construção do e o despertar do imaginário, proporcionando diferentes experiências.

A pesquisa desenvolvida durante a oficina de escrita criativa conta com uma abordagem qualitativa pois descreve momentos vivenciados pelos professores docentes em que utilizamos a palavra e conceitos da experiência no qual fundamentam o texto.

A OFICINA DE ESCRITA CRIATIVA ENQUANTO EXPERIÊNCIA

A oficina de escrita criativa envolveu dinâmicas que proporcionou diferentes experiências no qual destacamos que o termo experiência tem sua origem etimológica no latim Patientia, que significa a capacidade de suportar algo sem alterar, que para Larrosa (2020), é entendida como uma relação com o mundo em que estamos imersos:

Ter experiência em algo é, antes de tudo, estar imerso em eventos ou ações (...) que trazem consigo suas próprias lições, seu próprio aprendizado, seu próprio conhecimento (...), e é uma condição da experiência estar envolvido em fazer, em uma prática imersa no mundo que nos chega, que nos implica, que nos compromete ou, às vezes, que exige ou nos impõe. (LARROSA, 2020, p.1, tradução minha).

Tais experiências foram vivenciadas por esses professores desenvolvendo o processo criativo ao qual se constitui na relação com o outro e consigo mesmo, em uma experiência de encontros e desencontros que transcende a visibilidade do que é possível materializar, pois se potencializa em uma experiência de criação. Esta, por sua vez, toma a dimensão da realidade, como uma obra ficcionada que possibilita outros modos de ser, ensinar e aprender. Tendo em vista, que: “[...] o psiquismo humano é marcado pela instância imaginária, tendo uma força mobilizadora (criação), assim como seria mobilizada por ela.” (BRANCHER; OLIVEIRA, 2017, p. 31). É provável pensar neste imaginário como um fluxo que envolve as atividades humanas, constituindo-se em relações gestadas no cotidiano social e cultural.

Como um modo de ser no mundo, a experiência é única, própria de cada um, uma imersão em práticas, isto é, relacionada à ação, que requer paciência. Tais argumentos em questão, sinalizam para o que Larrosa nos provoca a pensar: “[...] a experiência é para qual sua, singular e de alguma maneira impossível de ser repetida.” (LARROSA, 2015, p. 32).

Tais argumentos, nos instigam a pensar que estudantes e professores em seus fazeres escolares, talvez pudessem ser afetados por olhares e pensamentos mobilizadores de um tempo de lentidão, entre movimentos inventivos, abrindo brechas para saberes imaginários, formados quem sabe, na estética da vida. Esta, nos faz reportar a Foucault (2014), especificamente sobre o que diz sobre a prática da escrita nos modos de vida Greco-romana, onde a escrita foi uma prática importante para aquelas sociedades, uma vez que ocupava o lugar de um amigo (a) para o solitário. Provocava diferentes afetos, como também abrangia uma dimensão espiritual. Esta espiritualidade sinaliza modos de vida, experiências de estar na companhia de si mesmo, para que seja possível ser na companhia de outro. Atuando, desta maneira, segundo Foucault (2014), nos perigos da solidão, como também se apresentando com um olhar sensível para ações e pensamentos. Um olhar que, em um primeiro momento, é para si, no conhecimento das suas ações, do que se deve fazer, do seu modo de agir, após, compartilhado com outros. Em nosso contexto contemporâneo podemos a partir da prática da escrita problematizada por Foucault (2014), contextualizar a relevância da escrita criativa, a qual se aproxima dos princípios elucidados pelo autor, principalmente quando se refere a companhia de estar com o outro em uma dinâmica inventiva de si mesmo. Tendo em vista, que embora com recursos visuais, auditivos, sensoriais, exemplo: a música, as imagens, objetos, a poesia, entre outros, se faz necessário a presença de alguém para quem sabe, intensificar a relação constituída entre estes elementos e a pessoa, mesmo que este alguém possa ser inventado, não em sua materialidade, mas na intensidade do desejo de existir. E como diz Rose (2011, p. 13): “Aquilo que é inventado não é uma ilusão, constitui nossa verdade”.

Assim, a escrita criativa poderá ser uma composição de olhares, cores, lugares, pinturas, transcendendo as palavras, formas, para contemplá-la a partir dos afetos, de experiências singulares e interpelativas, provocando em cada um, diferentes sentidos.

Mediante as argumentações elencadas, cabe destacar que a escrita científica é uma forma de comunicação utilizada por pesquisadores e acadêmicos em suas descobertas e resultados de estudos científicos. Ela segue um formato estruturado e objetivo, com a intenção de tornar a informação clara e acessível para outros pesquisadores que possam querer reproduzir ou expandir o estudo. A escrita científica geralmente inclui uma introdução, uma revisão da literatura, a metodologia utilizada, os resultados obtidos e uma discussão sobre as implicações desses resultados. É importante que a escrita científica seja precisa, concisa e objetiva, para garantir que a informação seja compreendida de forma clara e eficaz.

Diante destas questões, torna-se então possível pensar que a escrita criativa pode ser uma ótima ferramenta auxiliar na escrita científica, pois ajuda a desenvolver habilidades que são importantes para a produção de um trabalho científico de qualidade. Algumas das formas em que a escrita criativa pode auxiliar a escrita científica são o Desenvolvimento de habilidades de escrita, Estímulo à criatividade, Comunicação eficaz, Melhoria da organização, Desenvolvimento da imaginação. Em resumo, a escrita criativa, se constitui em uma ferramenta valiosa aos pesquisadores que desejam desenvolver habilidades de escrita, estimular sua criatividade e melhorar sua comunicação e organização. Ao utilizar técnicas de escrita criativa como uma ferramenta auxiliar para a escrita científica, os pesquisadores podem produzir trabalhos mais eficazes e envolventes.

Nesta estrutura de escrita há também uma linguagem peculiar que irá caracterizar a comunicação entre a comunidade acadêmica e sociedade, por meio das divulgações das pesquisas e estudos. Por isso, é importante que a escrita científica tenha um determinado rigor em sua concepção. No entanto, o

imaginário conceberá um toque fundamental nesta escrita, no sentido em que os conhecimentos gerados se apresentam conectados em uma linguagem criativa, a qual não apaga o estilo da escrita científica, todavia a estrutura da sua rigorosidade é gestada em um ato de criação. Dito isso, ao destacarmos a linguagem, compreendemos aquela: “[...] que não apenas nomeia, mas que inventa e produz encantamento. A linguagem comunica, mas não apenas serve para comunicar. Às vezes a linguagem nos faz ser e faz também não ser” (RICHTER, 2019, p. 114).

Deste modo, a manifestação destas linguagens irão nortear os conhecimentos e saberes concebidos nas particularidades das escritas. Tanto a escrita científica como a escrita criativa são distintas em suas existências, agregando diferentes trajetos em sua constituição.

Assim, é viável pensar em uma escrita criativa que fomente a prática da escrita científica, conversando uma com a outra, de maneira que, as especificidades e funcionalidades de ambas não sejam restringidas ou apagadas, objetivando a relevância de uma, em detrimento da outra.

METODOLOGIA

Metodologia do artigo trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfica envolvida em uma pesquisa ação, em que procuramos compreender essa noção de método como um conceito do paradigma da complexidade, isto é, como um conceito operador que me ajuda a traduzir experiências vividas e refletir a respeito delas, que me convida, a questionar o objeto investigado através de interações constituintes de sua estrutura que emerge entre a percepção (teoria) e a experiência como um caminho para a compreensão (método), do conhecimento. Ou seja, que possibilita ver, nos fenômenos e seus fluxos na minha existência, algo de inovador, inédito, inusitado na busca de sentidos que as teorias vão sendo compreendidas na complexidade, em que foram necessários momentos como recursos mediadores para a escrita Criativa como: Objetos, Poesia, Música e Imagens, escolhidas por nós. A

escolha tinha um sentido peculiar, porém nos movimentava em trajetos imagináveis, imprevisíveis, por isso, foram sendo agentes facilitadores para a escrita criativa. Na dinâmica realizada em sala de aula, potencializamos diferentes recursos que se tornaram viáveis aos trajetos que nos levaram a escrita criativa, pois foram abrindo brechas em nossos pensamentos, transpondo-se para além da materialidade do papel.

Sendo que, abriu-se um elo de comunicação entre nós, os objetos e recursos, culminando na prática da escrita criativa. Contudo, neste trajeto metodológico foi necessário termos um planejamento, referências que pudessem sinalizar tal prática de escrita. Deste modo, as experiências que nos constituíram no curso de escrita criativa, reverberam em nosso fazer acadêmico, permitindo que não somente as nossas pesquisas, mas também as nossas leituras e escritas fossem alinhavados por saberes imaginários.

Por isso, os recursos foram fundamentais para orientar as nossas práticas, as quais eram instigadas nas conversas, que possibilitaram o nosso pensar.

O pensar enquanto experiência de encontros, provocados por conversas, constituídas nas relações entre as nossas singularidades e com os materiais, que propiciavam o nosso fazer e pensar. Conversas que não sabíamos onde iria nos levar, uma vez que:

Nunca se sabe onde uma conversa pode levar, uma conversa não é algo que se faça (como uma entrevista), mas algo que entra... e ao entrar nela pode-se ir onde não havia sido previsto... e esta é maravilha da conversa... que nela, pode-se chegar a dizer o que não queria dizer, o que não sabia dizer, o que não podia dizer (.Larrosa (2003, p. 212)

Deste modo, se tornou importante os registros destas conversas, que se constituíram em poesias, músicas, histórias literárias, as quais foram compondo as nossas narrativas, registradas no diário de campo. Sendo este tecido por nossas mãos, que inventaram segundo Rosa (2023,p.40): " uma escrita bordada em suas imagens, desenhos e objetos, em rabiscos e

palavras, em vozes silenciadas e escutas, em afetos e inquietações.” Estas nos levaram a experienciar uma escrita que se fez a partir da nossa personalidade e profissionalização, conseqüentemente, contribuiu para a escrita científica.

Por sua vez, estes movimentos imagináveis, foram nos movendo para a escrita científica, permitindo a compreensão da relevância destas, em suas particularidades, no fazer acadêmico. Dito isso, destacamos as principais contribuições da escrita criativa para a escrita científica, visto que, não há um roteiro de passos a ser seguido, em sua rigurosidade, e sim possíveis deslocamentos e etapas a serem consideradas:

EXPERIÊNCIA 1 - Introdução da temática a ser trabalhada:

Ter o conhecimento da escrita criativa e científica;
Explicar os objetivos da metodologia.

EXPERIÊNCIA 2 - Exploração de Objetos:

Selecionar objetos diversos que possam estimular a criatividade dos participantes.

Propor atividades de escrita baseadas nos objetos, como criar histórias ou descrições.

EXPERIÊNCIA 3 - Incentivar a experimentação e a expressão pessoal dos participantes:

Utilização da Poesia:

Introduzir diferentes estilos de poesia e suas características.

Promover atividades de escrita poética, como escrever poemas livres ou utilizar formas fixas.

EXPERIÊNCIA 4 - Uso da Música

Estimular a sensibilidade e a expressão emocional através da poesia.

Incorporação da Música

Explorar diferentes gêneros musicais e suas influências na escrita.

Propor atividades de escrita inspiradas em músicas, como criar letras de músicas ou narrativas baseadas em melodias.

Estimular a conexão entre a música e a escrita criativa.

Análise da Escrita Científica:

EXPERIÊNCIA 5 - Apresentar os princípios fundamentais da escrita científica.

Examinar exemplos de artigos científicos relevantes para o tema em questão.

Identificar as principais contribuições para a escrita científica, como clareza, objetividade e embasamento teórico.

EXPERIÊNCIA 6 - Aplicação Prática:

Promover atividades de escrita científica, como elaboração de resumos ou artigos.

Oferecer orientações e feedback individualizado aos participantes.

Incentivar a prática contínua da escrita científica.

EXPERIÊNCIA 7 - Avaliação e Reflexão:

Realizar avaliações periódicas para acompanhar o progresso dos participantes.

Estimular a reflexão sobre o processo de desenvolvimento da escrita criativa e científica.

Identificar áreas de melhoria e oferecer sugestões para aprimoramento.

Conclusão:

EXPERIÊNCIA 8 - Recapitular os principais pontos abordados na metodologia.

Destacar os benefícios da dinâmica da escrita criativa utilizando objetos, poesia e música.

Encorajar os participantes a continuar explorando e aprimorando suas habilidades de escrita.

Os deslocamentos em destaque, nos levaram a distintos caminhos de aprendizagens, conhecimentos e interpelações, pois a experiência da escrita criativa foi sentida por nós, cada qual, a sua.

Sendo assim, foram 8 experiências que constituíram os momentos experienciados pelos participantes da oficina de escrita criativa em que partimos das nossas experiências para vivenciamos outras experiências a partir desses professores, constituídos por suas histórias de vida que nos permitiram e que é importante registrar, que se trata, antes de tudo, de um estudo em fluxo que remete ao vivido dos momentos experienciados, para que também possam contribuir com outros docentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados identificamos que a escrita criativa pode ajudar a desenvolver a capacidade de contar histórias e criar conexões entre ideias, o que pode ser útil na comunicação de resultados de pesquisa de forma clara e envolvente.

Tudo isso, sinaliza ao imaginário, a exploração de uma linguagem improvisada, algo que nos afeta, nos fazendo despir de nossas roupagens conceituais a fim de buscar outros modos de pensar em uma escrita científica, embasada numa singularidade que possa conversar com a sua autoria.

A escrita criativa pode contribuir para a pesquisa científica de várias formas:

Exploração de ideias: A escrita criativa permite que os pesquisadores explorem ideias e conceitos de maneira livre e imaginativa. Isso pode ajudar a gerar novas perspectivas e abordagens para a pesquisa científica.

Comunicação eficaz: A escrita criativa desenvolve habilidades de comunicação, permitindo que os pesquisadores expressem suas ideias de forma clara, concisa e envolvente. Isso é essencial para escrever artigos científicos, relatórios e apresentações que sejam acessíveis e interessantes para o público-alvo.

Criatividade na resolução de problemas: A escrita criativa incentiva o pensamento lateral e a capacidade de encontrar soluções inovadoras para problemas. Essa habilidade pode ser aplicada na pesquisa científica, ajudando os pesquisadores a abordar desafios de maneiras não convencionais e a encontrar novas abordagens para suas investigações.

Apresentação de resultados: A escrita criativa pode ser usada para apresentar os resultados da pesquisa científica de maneira mais impactante. Por exemplo, por meio de narrativas, metáforas ou histórias, os pesquisadores podem tornar a informação mais acessível e interessante para um público mais amplo.

Estímulo à inovação: A escrita criativa encoraja a originalidade e a inovação, características essenciais na pesquisa científica. Ao explorar diferentes formas de expressão, os pesquisadores podem encontrar novas maneiras de abordar problemas e desenvolver novas ideias.

No entanto, é importante lembrar que a escrita científica também requer precisão, clareza e rigor metodológico. Portanto, a escrita criativa deve ser usada como uma ferramenta complementar à escrita científica convencional, garantindo que os princípios e requisitos da pesquisa científica sejam respeitados.

CONCLUSÃO

A oficina de escrita criativa foi permeada por diferentes experiências, as quais contribuíram para o aprender e reaprender enriquecedor por meio de desafios que desacomodaram as participantes. O ensino da escrita criativa para uma escrita científica, foi realizado por meio das diferentes expressões de pensamento imaginário, com materiais que possibilitaram um fazer criativo e pessoal das professoras.

Os resultados da oficina de escrita científica para a escrita criativa utilizando objetos, poesia e música foi altamente positiva. Os participantes puderam desenvolver suas habilidades de escrita e criatividade, bem como

aprender técnicas valiosas para aprimorar sua escrita científica. Neste processo de aprender e ensinar criativo, abriu-se brechas para os diferentes caminhos que sinalizaram a aprendizagem da escrita científica. Esta por sua vez, foi estudada em sua rigurosidade acadêmica, mas envolvida num fazer fomentado pela criação.

Na conclusão da oficina, foi possível observar um grande progresso nos participantes em relação à sua habilidade de escrever de forma clara, objetiva e embasada teoricamente. Além disso, a utilização de objetos, poesia e música como inspiração para a escrita criativa permitiu que os participantes se conectassem emocionalmente com suas produções. Pois, eram as narrativas das suas singularidades presentes na pessoa e no profissional, conseqüentemente havia relações subjetivas manifestadas no trabalho laboral, inspirado em Sennett (2009) que se consolidou em um fazer criativo e científico.

Por fim, nos trajetos da escrita criativa a escrita científica, os modos inventivos de aprendizagens, afetaram as participantes de maneiras diferentes. Uma vez que, os sentidos destas experiências de escrita sinalizavam as peculiaridades das suas histórias de vida, das suas maneiras de ser, pensar e agir. Provocando, cada qual, ser uma palavra, frase, melodia, desenho, rabisco, pintura, tudo isso compondo as vozes manifestadas em um pensar, escrever e sentir criativo e acadêmico.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos alunos do ppgedu da UNISC e aos nossos professores orientadores do grupo de pesquisa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Medida Provisória n.569-9, de 11 de dezembro de 1997. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil** Poder Executivo, Brasília, DF, 14 dez. 1997. Seção 1, p.29514.

BRANCHER, Roberto Vantoir; OLIVEIRA, Valeska Fortes de. **Formação de professores em tempos de incertezas: imaginários, narrativas e processos autoformadores**. Jundiaí: Paco Editorial, 2017.

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. **Pesquisa narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa**. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEI/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011. 250 p.

CASTRO, R. E. F.; MELO, M. H. S.; SILVARES, E. F. M. Avaliação da percepção dos pares de crianças com dificuldades de interação em uma sucursal da clínica escola do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. In: **CONGRESSO INTERNO DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**, 5., 2001, São Paulo. *Resumos...* São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2001. p. 49.

FANTUCCI, I. **Contribuição do alerta, da atenção, da intenção e da expectativa temporal para o desempenho de humanos em tarefas de tempo de reação**. 2001. 130 f. Tese, Doutorado em Psicologia – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

FOUCAULT, Michel. **Ditos e escritos V: Ética, Sexualidade e Política**. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014

FRANCO, J. B. & VAZ, M. R. C. Aprendendo a ensinar a partir de uma perspectiva socioambiental no contexto da saúde coletiva. **Ambiente & Educação**, v. 12, p.23- 36, 2007.

LARROSA, Jorge. A Arte da conversa. In: SKLIAR, C. **Pedagogia (improvável) da diferença: e se o outro não estivesse aí?** Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 211-224.

LARROSA, Jorge. **Nota sobre a Experiência e o Saber da Experiência**. Campinas: Mercado Letras, 2002.

LARROSA, Jorge. **Tremores: escritos sobre experiência**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015

MINAYO, M. C. (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 8.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MEWIS, I.; ULRICH, C.H. Action of amorphous diatomaceous earth against different stages of the stored product pests *Tribolium confusum* (Coleoptera:



Tenebrionidae), *Tenebrio molitor* (Coleoptera:Tenebrionidae), *Sitophilus granarius* (Coleoptera: Curculionidae) and *Plodiain terpunctella* (Lepidoptera: Pyralidae). **Journal of Stored Product Research**, Amsterdam, v.37, n.1, p.153-164, 2001.

MIRALLES, I. Prevención de dolor lumbar. Efectividad de la Escuela de Coluna. **Revista de la Sociedad Española del Dolor**, Madrid, v. 8, Supl. II, p. 14-21, 2001.

RICHTER, Sandra Regina Simonis. GEARTE: uma experiência de transformação. **Revista GEARTE**, Porto Alegre, v. 6, nesp, p. 110-123, abr. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.22456/2357-9854.8810>

ROSA, Vaneza Silva da. **Docências em constituição : Narrativas de professoras em suas experiências de cuidado de si**. São Paulo: Vecher, 2023.

ROSE, Nikolas. **Inventando nossos selfs: psicologia, poder e subjetividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

SANTA CRUZ DO SUL. **Lei Orgânica do Município de Santa Cruz do Sul promulgada em 3 de abril de 1990**. Santa cruz do Sul: [s.n.], 1990.

SENNETT, Richard. **O Artífice**. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2009